**Frédéric Vandenberghe**

**A sociologia como filosofia pratica (e vice versa)**

Em vez de terceirizar o tratamento das questões filosóficas das ciências sociais para os filósofos profissionais, o curso pretende fortalecer e enriquecê-las através de uma exploração de várias tradições filosóficas, com o intuito de repensar a teoria social como continuação da filosofia pratica. Na esteira de Georg Simmel, que entronizou a ‘sociologia filosófica’ para tratar das ‘questões fundamentais’, alias epistemológicas e metafísicas da disciplina, exploraremos a interface entre a sociologia e a filosofia. Fincados na sociologia e conscientes dos riscos de tal empreitada, proporemos uma ‘leitura cruzada’ que procura a filosofia na sociologia e a sociologia na filosofia.

Diferente de cursos mais tradicionais de filosofia das ciências sociais, que privilegiam uma reflexão de cunho mais epistemológico, este curso não compara a metodologia das ciências sociais com a das naturais. Em diálogo com a antropologia filosófica, a fenomenologia, a hermenêutica, o pragmatismo e a teoria crítica, nós seguiremos a tradição humanista, que concebe as ciências sociais como parte integral - do início ao fim - das ciências morais, políticas e espirituais (para retomar a tradução literal das *Geisteswissenschaften*).

**1. Introdução: Entre a Sociologia e filosofia**

Habermas, J. (1983): “Does Philosophy still Have a Purpose?”, pp. 1-19 in *Philosophical-Political Profiles.* Cambridge, Ma: MIT Press.

**2. Os Clássicos I**

Simmel, G.: (2006): *Questões fundamentais da sociologia. Indivíduo e sociedade,* pp. 7-38*.* Rio de Janeiro: Zahar.

Marx, K. (2005): *Crítica da filosofia do direito de Hegel,* pp. 27-39, 145-156*.* São Paulo: Boitempo.

Marx, K. (1978): “Teses contra Feuerbach”, pp. 49-53 in *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores).

Weber, M. (1992) “A ’Objetividade’ do conhecimento na Ciência Social e Política”, pp. 107-154 in *Metodologia das Ciências Sociais (*Parte 2). Campinas: Editora da Unicamp.

**3. Os Clássicos II**

Durkheim, E. (1970): “Determinação do fato moral”, pp. 49-80 in *Sociologia e filosofia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Tarde, G. (2008): *Monadologia e sociologia - e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify.

**4. Antropologia filosófica I**

Gehlen, A. (1988): *Man, his Nature and Place in the World,* pp. 1-58. Nova York: Columbia University Press.

Plessner, H. (1970): *Laughing and Crying: A Study of the Limits of Human Behavior*. Evanston: Northwestern University Press.

**5. Antropologia filosófica II**

Cassirer, E. (1961): *The Logic of the Humanities*. New Haven: Yale University Press.

Scheler, M. (1916/1973): “Ordo Amoris”, pp. 98-135 in *Selected Philosophical Essays*. Evanston: Northwestern University Press.

**6. Fenomenologia I**

Husserl, E. (2001): *Meditações Cartesianas. Introdução à Fenomenologia*, §§42-64. São Paulo: Madras.

Heidegger, M. (2003): *Ser e tempo, §§24-28, 31-32* . Petrópolis: Vozes,

Ricoeur, P. (1986): “Phénoménologie et herméneutique: En venant de Husserl..., pp. 43-81 in *Du texte à l’action. Essais d’ herméneutique II*. Paris: Seuil. [*Do texto à ação. Ensaios de Hermenêutica II.* Porto: Rés Editora, 1989].

**7. Fenomenologia II**

Heidegger, M. (1999): *A origem da obra de arte.* São Paulo: Edições 70

Merleau-Ponty, M. (2000): “O entrelaçamento - O quiasma”, pp. 127-150 in *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva.

**8. Hermenêutica I**

Dilthey, W.: “The Construction of the Historical World in the Human Studies”, pp. 170-245 in *Selected Writings*. Cambridge: Cambridge University Press.

Gadamer, H.G.: *Verdade e método I*. *Traços Fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, pp. 13-26, 497-524. Petrópolis: Vozes,

**9. Hermeneutica II**

Taylor, C.: “Self-interpreting Animals”, pp. 45-76 in *Human Agency and Language. Philosophical Papers 1.* Cambridge: Cambridge University Press.

Ricoeur, P. (1969/1978): “Existência e hermenêutica”, pp. 327-355 in Bleicher, R. (org.): *Hermenêutica Contemporânea*. Rio de Janeiro: Edições 70.

**10. Pragmatismo I**

Dewey, J. (1917): "The Need for a Recovery of Philosophy”, pp. 3-69 in *Creative Intelligence: Essays in the Pragmatic Attitude*. Nova York: Holt.

Vandenberghe, F. (no prelo): “The Internal Conversations that We Are”, in *Bhaskar, etc*. Londres: Routledge*.*

**11. Pragmatismo II**

Wittgenstein, L. (1996): *Investigações lógicas*. Petrópolis: Vozes,

Winch, P. (1970): *A idéia de uma ciência social e a sua relação com a filosofia*. São Paulo: Editora Nacional.

**12. Teoria critica I**

Adorno, T.W. (1976): “Introduction”, pp. 1-67 in *The Positivist Dispute in German Sociology*. Londres: Heinemann.

Apel, K.O. (1988): *Understanding and Explanation. A Transcendental-pragmatic Perspective,* pp. 198-223. Cambridge: MIT.

Habermas, J. (1972): “A pretensão da hermenêutica à universalidade”, pp. 225-294 in Bleicher, R. (org.): *Hermenêutica Contemporânea*. Rio de Janeiro: Edições 70.

**13. Teoria critica II**

Kojève, A. (2002): *Introdução à leitura de Hegel.* Rio de Janeiro: Contraponto.

Habermas, J. (1997): “Trabalho e interacção. Notas sobre a filosofia do espírito de Hegel em Iena", pp. 11-43 in *Técnica e ciência como ‘ ideologia’*. Lisboa: Edições 70.

Honneth, A. (2007): “Pathologies of the Social: The Past and Present of Social Philosophy”, in *Disrespect. The Normative Foundations of Critical Theory*. Cambridge: Polity Press.